

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DOS NAPNES NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ

Amaya de Oliveira Santos¹
Jalva Lília Rabelo de Sousa²

RESUMO

Este artigo refere-se a um recorte da dissertação de mestrado Memórias, Histórias e Processos do NAPNE: Fomento das Políticas de Inclusão como Estratégia de Acesso, Permanência e Êxito dos discentes no IFPI apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Piauí (PROFEPT), Campus Parnaíba. A pesquisa aborda a história e memórias dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs) no IFPI. Tem como objetivos: identificar os processos e ações dos NAPNEs do Sul do Piauí para o acesso, permanência e êxito e resgatar a história e memória das ações dos NAPNEs. A metodologia foi uma pesquisa de campo e documental desenvolvida em 05 (cinco) campi do IFPI que se localizam no sul do Piauí. Percebeu-se nesta pesquisa que o NAPNE tem uma atuação muito ativa na instituição e que as pessoas que atuam têm uma grande responsabilidade e dedicação nesse processo de inclusão, em todas as etapas, desde o acesso, através de ações de acompanhamento nas formas de ingressos na instituição e nas ações que acessibilidade, como também nos processos e ações para permanência e participação. Que os Campi desenvolveram muitas atividades de extensão, principalmente eventos, com temáticas diversas que abrangeram Libras, Autismo e Educação Especial e inclusiva e ações voltadas a acessibilidade mostrando que os núcleos têm buscado alcançar seus objetivos e efetivar a política de Diversidade e Inclusão, definida entre as competências do núcleo. Perante o exposto, é evidente que o trabalho do NAPNE é imprescindível no processo de inclusão na educação profissional e tecnológica e para transformação da sociedade, vislumbrando-a mais equitativa e inclusiva. Dessarte, é fundamental que a instituição continue a fomentar e fortalecer as políticas de inclusão para buscar a garantia de direitos dos discentes com necessidades específicas desde o acesso, a permanência e êxito educacional.

Palavras-chave: Acesso, permanência e êxito, História e memórias, NAPNE, Inclusão, PROFEPT.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada Memórias, Histórias e Processos do NAPNE: Fomento das Políticas de Inclusão como Estratégia de Acesso, Permanência e Êxito dos Discentes no IFPI, apresentada ao Programa de Pós-Graduação

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, amayaoliveira@ifpi.edu.br.;

² Professora orientadora: Doutora do Programa de Pós-graduação em Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, jalva@ifpi.edu.br

em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Parnaíba.

A pesquisa aborda a trajetória histórica e as memórias dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs) no âmbito do IFPI, com o objetivo identificar os processos e ações dos NAPNEs do Sul do Piauí para o acesso, permanência e êxito e resgatar a história e memória das ações dos NAPNEs. A metodologia foi através de pesquisa de campo e análise documental realizada em cinco campi do IFPI localizados na região sul do estado.

Os resultados mostraram que o NAPNE desempenha uma atuação importante na instituição no processo de inclusão dos alunos com deficiências e necessidades educacionais específicas, com ações desde o acesso, na permanência, com o acompanhamento dos processos de ingresso e acessibilidade, bem como iniciativas voltadas para a permanência e participação dos discentes. Percebeu-se também que os campi têm desenvolvido ações de extensão, sobretudo eventos com temáticas como Libras, Autismo e Educação Especial e Inclusiva, em ainda promovendo a acessibilidade.

Diante do exposto, evidencia-se a importância do trabalho desenvolvido pelos NAPNEs no fortalecimento das políticas de Diversidade e Inclusão, contribuindo significativamente para o processo de inclusão na educação profissional e tecnológica.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter qualitativo com pesquisa de campo e documental. A abordagem qualitativa foi utilizada por permitir uma análise aprofundada das histórias e memórias dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs) no Instituto Federal do Piauí (IFPI), assim como na identificação da atuação dos processos e ações para inclusão desde o acesso, permanência e êxito.

Gil (2008) refere que a pesquisa documental possui abordagem semelhante a pesquisa bibliográfica, diferenciando-se pela natureza da fonte, na qual, a pesquisa documental é coletada e analisada materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que pode ser adequado a análise conforme as finalidades da pesquisa. O autor acrescenta ainda:

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam

qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc (Gil, p.51, 2008).

A pesquisa de campo realizada em cinco campi do IFPI localizados no sul do Piauí: Corrente, Paulistana, Uruçuí, São João do Piauí e São Raimundo Nonato. A coleta de dados foi através de levantamento documental nas normativas, relatórios e ações e registros internos dos NAPNEs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa tem como objetivo resgatar a história e a memória do NAPNE no IFPI, a partir de um recorte nos campi: Corrente, Paulistana, São João do Piauí, São Raimundo Nonato e Uruçuí. A coleta de dados ocorreu através de pesquisa documental, como relatórios, plano de ações do NAPNE, documentos institucionais e projetos de extensão e pesquisa na área da inclusão, visando conhecer as ações desenvolvidas voltadas para a temática da inclusão das pessoas com deficiências, e por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com os gestores.

Memórias e histórias dos NAPNEs no Instituto Federal do Piauí – IFPI

No ano de 2013 houve uma ampliação de várias políticas na instituição, destacando-se o fortalecimento da Política de Assistência Estudantil (POLAE), editada por uma nova resolução, e o desenvolvimento de um trabalho para criação de vários núcleos, dentre eles o NAPNE, que foi institucionalizado com a emissão de uma resolução que elencava as diretrizes, atribuições do núcleo e de seus membros, e cuja implantação nos campi ocorreu por meio de editais.

A Resolução nº 45/2013 do Conselho Superior do IFPI instituiu o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Essa resolução especifica a implantação do núcleo para execução das políticas de inclusão e diversidade no âmbito da instituição, esclarecendo em seu parágrafo único que essa política será elaborada por uma comissão, e posteriormente regulamentada e normatizada.

A comissão para elaboração dessa Política foi nomeada pela Portaria nº 3.313, de 21 de novembro de 2014, tendo como presidente a psicóloga da Reitoria/ PROEX, Kennya Martins de Melo Sousa Cunha, e como membros: Ana Lúcia de Oliveira, assistente em administração do Campus Teresina Central, Elizângela Moraes Silva, revisora de textos braile da Reitoria/PROEX, Maria da Conceição Rabelo, revisora de textos braile da Reitoria/PROEX, e Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima, pedagoga/docente do Campus Teresina Central.

A política desenvolvida foi denominada de Política de Diversidade e Inclusão e foi regulamentada pela Resolução nº 004/2015, aprovada no dia 18 de junho de 2015. Em 02 de agosto de 2021 o documento foi atualizado através da Resolução Normativa nº 56/2021 do CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI.

A Política propõe em seu § 1º dois núcleos como meio de intermediar a inclusão, abrangendo a educação especial e a diversidade, sendo eles o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE e Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiras e Indígenas – NEABI, e específica como público-alvo os alunos com deficiências, negros e indígenas regularmente matriculados na instituição, nos cursos de Ensino Médio Integrado, Ensino Técnico Concomitante/Subsequente e Ensino Superior em nível de graduação. Conforme o Art. 3º:

I - discentes com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, auditiva, visual, mental, intelectual ou sensorial, discentes com transtornos globais do desenvolvimento, com altas habilidades/superdotação e ainda os transtornos funcionais específicos, como: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade (IFPI, 2021).

A política tem como objetivo geral, de acordo com o Artigo 6º, “promover a inclusão no IFPI, mediante ações, com vistas à construção de uma instituição inclusiva, permeada por valores democráticos e pelo respeito à diferença e à diversidade”. Os princípios norteadores da Política de Diversidade e Inclusão do IFPI são, conforme o Artigo 4º da Resolução 56/2021:

I- direito à educação pública, laica, gratuita e de qualidade;
II- igualdade de condições de acesso, permanência e êxito no percurso formativo;
III- articulação entre as práticas educacionais, o trabalho e as práticas sociais;
IV- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, as ciências e o saber;
V- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
VI - respeito à liberdade;

- VII- universalização da educação inclusiva;
- VIII- garantia dos valores éticos e humanísticos;
- IX- convívio e respeito às diversidades étnica, cultural, social, sexual, de gênero, de crença, de necessidades específicas ou outras características individuais, coletivas e sociais; e
- X- promoção da autonomia, participação política e emancipação da juventude (IFPI, 2021).

Esses princípios norteadores são base para que o IFPI possa cumprir sua finalidade de ofertar uma educação pública, laica, gratuita e de qualidade para todos os seus alunos, sem qualquer tipo de inclusão ou exclusão, destacando-se entre eles a igualdade de condições de acesso, permanência e êxito no percurso formativo, e a universalização da educação inclusiva, garantido a todos o acesso à educação.

A Política de Diversidade e Inclusão do IFPI é um instrumento importante para a garantia da igualdade de oportunidades, acesso à educação de qualidade para todos os estudantes com necessidades específicas. As diretrizes estabelecidas no Art. 5º são fundamentais para assegurar a efetivação da política em todos os campi da instituição, conforme consta no Art. 5º:

- I- garantir atendimento educacional especializado de acordo com a realidade de cada campus objetivando a autonomia e independência do estudante;
- II- orientar ações dos núcleos (NAPNE, NEABI) de diversidade e inclusão nos campi do IFPI, atendendo o disposto nas "Resoluções Normativas nºs 55/2021 e 53/2021, de 23 de julho de 2021";
- III- garantir a acessibilidade nos projetos arquitetônicos das obras a serem realizadas e adequação nas construções já existentes, de acordo com normas da ABNT NBR 9050.
- IV- dotar de recursos pedagógicos o discente com necessidades específicas, de acordo com a demanda do campus;
- V- mobilizar permanentemente a comunidade acadêmica do IFPI para garantir o desenvolvimento efetivo da política de diversidade e inclusão;
- VI- assegurar o desenvolvimento psicossocial e curricular do discente com necessidades específicas no contexto educacional;
- VII- dotar de recursos financeiros o orçamento anual do IFPI para a implementação, desenvolvimento e continuidade da política de diversidade e inclusão;
- VIII- garantir a ampla publicitação desta Política de Diversidade e Inclusão;
- IX- reservar, no mínimo, 5% (cinco por cento) das vagas, nos processos seletivos para estudantes com deficiência do IFPI, assim como também assegurar o atendimento da "Lei nº 12.711, de 2012" e do "Decreto nº 7.824, de 2012", de em cada curso, por turno, reservar 50% (cinquenta por cento) das vagas aos candidatos egressos de escola pública; e
- X- adequar as informações para acesso das pessoas com necessidades específicas nos sites eletrônicos do IFPI, de acordo com a "Lei nº 10.098, de 2000" e "Decreto nº 5.296, de 2004" (IFPI, 2021).

Das diretrizes aqui apresentadas aponta-se a importância de implementar na instituição o atendimento educacional especializado para os alunos com necessidades específicas, de forma a promover sua autonomia e independência, ainda, a relevância dos

núcleos, da acessibilidade, e de destinar recursos financeiros do orçamento anual do IFPI para a implementação, desenvolvimento e continuidade da política de diversidade e inclusão. É fundamental a disponibilidade de recursos financeiros para que ocorra a efetiva implementação dessa política.

É a Política de Diversidade e Inclusão que define quais são as competências do NAPNE para a inclusão dos discentes, visando desde a disseminação da inclusão dentro dos espaços da instituição à promoção de políticas voltadas ao ensino, pesquisa e extensão, entre outras, conforme o Art. 15:

- I- disseminar a cultura da inclusão no âmbito do IFPI através de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão nas esferas municipal, estadual e federal;
- II- supervisionar as políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos alunos com necessidades específicas;
- III- participar das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para compor o planejamento da instituição de modo a atender as pessoas com necessidades educacionais específicas;
- IV- avaliar e propor diretrizes e metas a serem alcançadas, na proposta de inclusão;
- V- elaborar, em conjunto com os docentes e o núcleo pedagógico dos campi, programa de atendimento aos alunos com necessidades específicas e auxiliar os professores a adequarem as suas aulas conforme o programa definido; e
- VI- participar do processo de ingresso de novos alunos no IFPI (IFPI, 2021).

As alterações contemplaram a ampliação da jornada de trabalho do servidor coordenador do núcleo, modificando-a de 5 horas para 8 horas semanais de atividades no NAPNE. Quanto à organização administrativa interna do núcleo, após a alteração a composição passou a ser: um Coordenador, um vice coordenador e um secretário. Porém, houve posterior alteração em 2021, passando o núcleo a ser composto da seguinte forma:

- Art. 11. O NAPNE terá a seguinte organização administrativa interna:
- I - o Coordenador do NAPNE no Instituto Federal do Piauí – IFPI;
 - III- um secretário;
 - III- representantes da comunidade acadêmica (servidores e discentes); e
 - IV - representantes da comunidade externa (familiares e pesquisadores) (IFPI, 2021).

Em 2021, o IFPI fez uma revisão de todos os seus atos normativos, o que não deixou de incidir sobre o NAPNE, cuja normatização passou por nova atualização e consolidação através da Resolução Normativa 55 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 23 de julho de 2021.

A composição do NAPNE é feita por uma equipe multidisciplinar, na qual apenas o coordenador é eleito por meio de uma votação, intermediada por edital, e os

demais membros são designados a posteriori pelo servidor eleito na coordenação, dando-se a formação da seguinte forma:

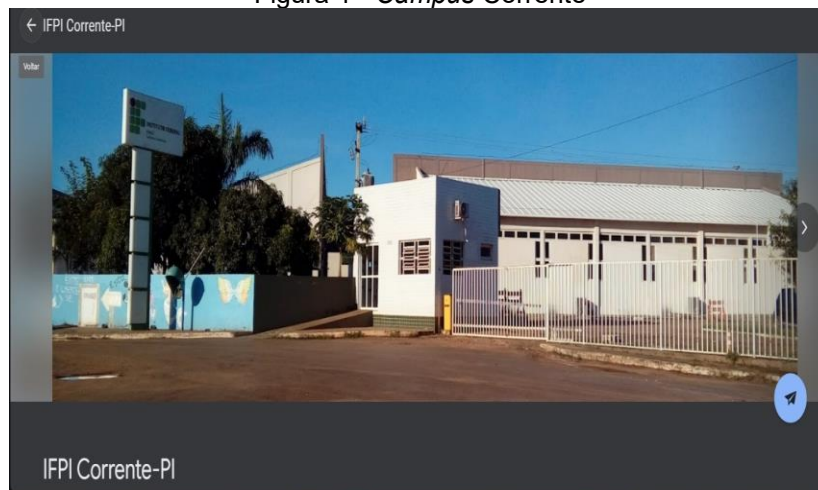
Art. 7º O NAPNE do IFPI é composto por uma equipe multidisciplinar nos campi (Psicólogo, Assistente Social, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Docentes, Pesquisadores e Profissionais do corpo técnico-administrativo) e por equipe técnica da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Extensão (IFPI, 2021).

O trabalho a ser desenvolvido pelo NAPNE para o processo de inclusão nos campi deve ser efetivado por esses membros, que são designados por meio de Portaria, a pedido do coordenador. Sousa (2021) acentua a relevância de uma equipe multidisciplinar que compreenda profissionais com diferentes especialidades, vislumbrando que essa diversidade gere mais possibilidades de um acompanhamento efetivo no processo de inclusão na instituição, numa perspectiva holística que atenda o todo, evitando a fragmentação.

Campus Corrente: memórias e histórias do NAPNE

O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí (IFPI) Campus Corrente fica localizado na Rua Projetada, bairro Nova Corrente, no município de Corrente, localizado no extremo sul do estado do Piauí e inserido na Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense (IBGE, 2010).

Figura 1 - *Campus Corrente*



Fonte: <https://earth.google.com> (2023).

O Campus realizou ações de acessibilidade como placas de sinalização e identificação, sinalização em braile, piso tátil e um mapa tátil na entrada da instituição, como se vê nas figuras 2 e 3, abaixo:



Fonte: Relatório de gestão (2021, 2022).

Figura 3 - Piso tátil direcional e mapa tátil no *Campus* Corrente



Fonte: Relatório de gestão (2021, 2022).

Das ações realizadas no Campus, destacam-se atividades realizadas pela professora da disciplina de Educação Especial do curso de Licenciatura em Matemática, que executou aulas com uso de materiais diversificados e de tecnologias assistivas (figura

18). As atividades ocorrem em parceria com a rede estadual e municipal, com profissionais, professores e representantes da Coordenação de Educação Inclusiva, APAE de Corrente e da Coordenação do NAPNE e monitores. Houve ainda uma visita técnica com a finalidade de conhecer o trabalho das instituições e o perfil dos atendidos, além de debater metodologias e outras práticas de inclusão realizadas com ênfase no atendimento educacional especializado, em cinco escolas municipais de Formosa do Rio Preto na Bahia (IFPI, 2019).

Figura 4 - Uso de materiais diversificados e de tecnologias assistivas no *Campus Corrente*



Fonte: IFPI (2019).

Campus Paulistana: memórias e histórias do NAPNE

O município de Paulistana, situado no sudeste do estado do Piauí e fundado em 1938 no dia 15 de dezembro, fica localizado a 470 km de distância da capital Teresina, fazendo limites com os municípios de Jacobina do Piauí, Acauã, São Francisco de Assis do Piauí e Betânia do Piauí. Acerca da origem do município, conta-se que se deu a partir de uma fazenda de criação de gado, tendo como fundador o bandeirante Domingos Jorge Velho, que deu à propriedade o nome de Paulista, em homenagem aos seus conterrâneos. Há também quem atribua a fundação ao português Valério Coelho, que em 1930 também denominou de Paulista uma fazenda de gado para homenagear sua esposa, Dona Domiciana Vieira Martins, natural de São Paulo. Em 30 de dezembro de 1943, pela Lei estadual nº 754, o município Paulista passa a ser chamado de Paulistana (IBGE, 2022).

De acordo com Santos (2021), o IFPI - Campus Paulistana foi criado no ano de 2010. Os cursos oferecidos são cursos de ensino técnico integrado, de nível médio, integrado e subsequente, superior e, ainda, na modalidade EAD. As áreas ofertadas são:

cursos técnicos integrados de Informática, Mineração, Agropecuária, Administração, subsequente em Informática para internet e Mineração, bacharelados em Zootecnia e Administração e licenciatura em Química.

O Campus Paulistana publicou, em 2016, o Edital nº 07/2016/CAPAU que regeu o processo eleitoral para escolha do(a) coordenador(a) do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do Campus. Também selecionou, via editais, monitores para acompanhar alunos com deficiências na sala de aulas.

No ano de 2018, nos dias 02 a 05 de abril, a instituição realizou o I Seminário de Educação Inclusiva (SEDIN) com o tema "A (In)Formação à serviço da Inclusão", com o objetivo de promover um espaço de formação, reflexão e discussão sobre o processo inclusivo dos alunos com deficiência, buscando potencializar o papel da escola e melhorar a prática pedagógica do professor (IFPI, 2022).

Figura 5 - I Seminário de Educação Inclusiva no *Campus* Paulistana



Fonte: site IFPI, 2022.

A coordenadora do NAPNE e presidente da Comissão Organizadora do Seminário citou a finalidade do evento:

Com este projeto, pretendemos contribuir com a formação dos professores e demais profissionais para o atendimento inclusivo no ambiente escolar, promovendo informações sobre os direitos das pessoas com deficiência e as políticas públicas existentes voltadas a esse público, bem como sensibilizar os participantes para a construção e fortalecimento de espaços escolares democráticos, inclusivos, em que haja o respeito, o apoio e a assistência aos alunos com deficiência (Castro, 2018 apud IFPI, 2018).

A programação do evento contemplou palestras, mesas-redondas, relatos de experiências e apresentação cultural dos alunos da APAE de Paulistana. Os temas abordados foram: A Inclusão e a participação da pessoa com deficiência na sociedade–escola, família e mercado de trabalho; A inclusão que queremos é possível? Perspectiva histórica da educação inclusiva no Brasil; Política de educação inclusiva no IFPI; e, A música como ferramenta da inclusão. As duas mesas-redondas tiveram como títulos

conhecer para incluir: passos para inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior e Direitos das pessoas com deficiência: garantias e desafios. O relato de experiências contou com o depoimento de uma pessoa com deficiência e de alunos com deficiências no ensino superior, a partir de suas perspectivas inclusivas. Também fez parte da programação uma oficina de Libras, uma de braille e outra sobre Autismo e o manejo de comportamentos inadequados na sala de aula. Por fim, houve o lançamento de uma cartilha sobre Libras e uma atividade prática intitulada Vivenciando os desafios da pessoa com deficiência.

Para a gestão do Campus, o seminário foi um marco histórico em relação à reflexão do fazer pedagógico do IFPI Paulistana: Segundo o Diretor-Geral:

A organização do evento e todos que contribuíram para sua realização estão de parabéns, pois permitiram novos conhecimentos juntos aos servidores, professores do município e outros participantes da comunidade. Além disso, por meio do SEDIN, todos conseguiram alcançar uma reflexão sobre conceitos e prática relacionadas a questão da educação inclusiva (IFPI, 2018).

Figura 6- I Seminário de Educação Inclusiva: A (In)formação a serviço da Inclusão



Fonte: IFPI (2022).

Em 2020, o Campus incluiu na programação da formação pedagógica uma palestra com a temática voltada para a inclusão das pessoas com deficiências. Devido à pandemia pelo Covid-19 o IFPI estava com as atividades presenciais suspensas, desse modo, a palestra, cujo tema foi Adaptação da prática pedagógica para alunos deficiências

durante a pandemia, ocorreu de forma remota, via Google Meet, sendo ministrada pela coordenação do NAPNE do Campus São Raimundo Nonato.

Campus São João do Piauí: memórias e histórias do NAPNE

De acordo com Silva (2018), a implantação do NAPNE no Campus São João do Piauí? ocorreu em 2015. No entanto, para Rosa (2021), o núcleo passou a ter uma equipe profissional atuante e organizada através da Portaria nº 864, de 19 de março de 2020, sendo composta por coordenador, vice-coordenador, secretária e uma equipe multiprofissional. Foi a partir dessa normatização que os trabalhos do NAPNE, com a organização dos atendimentos, busca ativa dos laudos médicos dos discentes e pelo fortalecimento da relação com os professores e alunos e destes com o núcleo se iniciaram. Destaca que em março do mesmo ano o NAPNE ganhou uma sala própria, com mobiliário e equipamentos para os atendimentos.

Dentre as ações do NAPNE, foi realizado em 2018 o I Simpósio de Inclusão e Diversidade: "Desafios e Possibilidades na Educação Inclusiva". As atividades envolveram palestras, oficinas e mesa-redonda, abrangendo os temas O ensino inclusivo no Brasil e A Lei Brasileira de Inclusão. Discutiu-se sobre experiências pedagógicas com os professores da educação básica e pais de alunos com necessidades educacionais específicas. As oficinas foram de Libras básica, tecnologias assistivas e sobre a inclusão no município de São João do Piauí. Sobre esse evento Silva (2018) relata:

Essa formação propiciou a sensibilização e o repensar da comunidade acadêmica Sanjoanense e profissionais da educação de cidades vizinhas sobre novas práticas de ensino, e que valorizem a diversidade presente no cotidiano escolar, os participantes/membros do núcleo avaliaram o evento como enriquecedor e acreditam que as ações dessa natureza impulsionem o movimento educativo em favor da inclusão social, e por conseguinte educacional (Silva, 2018, p. 9).

A extensão, por intermédio de eventos, é um meio muito utilizado pelos NAPNEs para a formação e difusão da inclusão e para os objetivos do NAPNE no cumprimento da política de inclusão e diversidade.

Figura 7 - I Simpósio de Inclusão e Diversidade – Campus São João do Piauí



Fonte: IFPI (2022).

Rosa, Silva e Barros (2022), no trabalho intitulado *Protagonismo estudantil: a experiência de um Projeto-Piloto desenvolvido com professores e estudantes do IFPI - São João do Piauí*, relatam a experiência de um projeto piloto aplicado no Campus no período de pandemia. Descrevem a atuação do NAPNE do Campus São João do Piauí na aplicação e acompanhamento dos alunos nesse período de aulas remotas emergenciais da seguinte maneira:

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) recebeu uma missão muito importante: a de se fazer presente em todo esse processo educativo. Devia acompanhar todos os estudantes com necessidades específicas, prestar suporte pedagógico, auxiliar na adaptação de materiais didáticos, dar suporte aos professores e manter contato com estudantes e família. Tudo isso foi feito para que os estudantes tivessem todo o suporte necessário para que apesar das necessidades específicas, pudessem exercer o seu protagonismo estudantil (Rosa; Silva; Barros, 2022, p. 125).

O acompanhamento do NAPNE durante o período de aulas remotas foi importante para auxiliar que os discentes com deficiências ou necessidades específicas pudessem exercer o seu protagonismo. O núcleo elaborou um documento, o Ofício nº 01/2020/NAPNE/CASJP/IFPI, de 22 de junho de 2020, com recomendações de ações relacionadas ao período de aulas remotas e presenciais. Entre elas se destacam: triagem e acompanhamento psicológico, social, pedagógico e familiar; acompanhamento periódico sobre rendimento escolar com NAPNE e professores; estudo acompanhado durante as atividades remotas; acompanhamento junto aos docentes sobre rendimento e participação; reunião com os professores da turma; estabelecimento de contato com os pais/responsáveis para o acompanhamento das atividades remotas do discente; orientação

aos alunos sobre as configurações de acessibilidade nos dispositivos que serão utilizados nas aulas remotas; e, avaliação com a professora de Educação Física (com possíveis encaminhamentos) (Napne, 2020).

Em 2022 o NAPNE realizou o II Simpósio de Inclusão e Diversidade do Campus São João do Piauí, com a finalidade de propiciar formação na área da inclusão e a criação de espaços para debates sobre as práticas pedagógicas inclusivas, bem como o incentivo às produções científicas, pedagógicas e extensionistas. A programação contou com apresentação cultural, palestras, mesa-redonda e minicursos, como segue a figura 8:

Figura 8 - Programação do II Simpósio de Inclusão e Diversidade de São João do Piauí

18/05 Quarta-feira	19/05 Quinta-feira	20/05 Sexta-feira
<p>14h - Abertura 14h30m - Apresentação Cultural Prof. Vagner Ribeiro (IFPI-Campus Campo Maior)</p> <p>15h - Palestra Magna: A educação inclusiva e sua trajetória nos Institutos Federais Mediadora: Rute Nolêto (IFPI-Campus São João do Piauí) Palestrante: Franclin Nascimento (IFB/ANEI Brasil)</p> <p>16h - Palestra A Política de Inclusão e Diversidade no IFPI: avanços e perspectivas. Mediadora: Amaya Oliveira (IFPI-Campus São Raimundo Nonato) Palestrante: Oridéia Lima e Odímógenes Lopes (IFPI)</p> <p>18h - Minicursos 01 - Autismo e a prática educativa; Mediador: José Adallton (IFPI-Campus São João do Piauí) Facilitadora: Christine Magalhães (Supervisora Clínico Institucional na Saúde Mental - MG) 02 - Libras básico. Mediador: Ivan Oliveira (IFPI-Campus São João do Piauí) Facilitadora: Waléria Batista (IFG)</p>	<p>15h - Mesa Redonda O papel do NAPNE no processo de inclusão de estudantes com NEE Mediadora: Letícia Rodrigues (IFPI-São João do Piauí) Convidados: Amaya Oliveira, Cleidiane de Oliveira Sousa Alves, Natercia Ribeiro.</p> <p>18h - Minicursos 03 - Audiodescrição: transformando imagens em palavras Mediador: Sandoel Vieira (IFPI-Campus São João do Piauí) Facilitadora: Denise dos Santos (Projeto Mulheres de Visão)</p> <p>04 - O Ensino Colaborativo e a Construção do Plano Educacional Individualizado. Mediadora: Benaia Carvalho (IFPI-Campus São João do Piauí) Facilitadora: Patrícia Zutião - IFBaiano</p>	<p>8h30m - Palestra Capacitismo e suas correlações com a prática educativa Mediador: Antônio Luis Sousa (IFPI-Campus Campo Maior) Palestrante: Amaya Oliveira (IFPI-Campus São Raimundo Nonato)</p> <p>10h30m - Mesa Redonda O Atendimento Educacional Especializado: conquistas, desafios e possibilidades Mediador: João Compagnon (IFPI-Campus São João do Piauí) Convidados: Ticiane da Silva (SME/S/P), Sheila Araújo (12º GRE), Eliane Mahl (IFBaiano).</p> <p>14h - Apresentação Cultural Prof. Thiago Calado (IFPI-Campus São João do Piauí)</p> <p>15h30m - Encerramento</p>

Fonte: II Simpósio de Inclusão e Diversidade de São João do Piauí (2022).

O evento contemplou as temáticas Educação inclusiva e a sua trajetória nos institutos federais e, a Política de Inclusão e Diversidade do IFPI, sendo relevante a discussão sobre as perspectivas da instituição para o público do NAPNE. Ademais, o tema o capacitismo e suas correlações com a prática pedagógica também foi abordado e ocorreu uma mesa-redonda com os relatos de experiências dos NAPNEs acerca do papel dos núcleos no processo de inclusão dos alunos com necessidades específicas.

Campus Uruçuí: memórias e histórias do NAPNE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Uruçuí foi implantado na segunda fase de expansão da rede federal do Piauí, em 2010. Está

localizado a 453km de distância da capital do estado, Teresina, e fica situado na mesorregião Sul do Piauí, microrregião dos Tabuleiros do Alto Parnaíba, possuindo uma área de 8.411,90Km², com localização na macrorregião de desenvolvimento do cerrado (IFPI, 2015).

De acordo com Albuquerque et al. (2016), o município de Uruçuí vem se destacando a nível estadual na produção agrícola, com a produção de grãos e, também animal, havendo um crescimento industrial nesse setor. Os autores acrescentam que para atender a demanda social, o Campus tem oferecido cursos técnicos na modalidade integrado e concomitante/subsequente de agroindústria e agropecuária, buscando qualificar mão de obra para esse setor em pleno desenvolvimento na região. Rodrigues et al. (2017, p. 3) complementam que:

Os Cursos técnicos em Agroindústria e em Agropecuária ofertados pelo IFPI – campus Uruçuí, inserem-se nessa fronteira agrícola como uma ferramenta de qualificação profissional para a formação de mão-de-obra que venham a atuar no ramo do agronegócio, que vem apresentando crescimento linear nos últimos anos. Desse modo, contribuirá para a inserção dos egressos desses cursos no mercado de trabalho, tendo em vista a missão dos Institutos Federais, que é promover a produção do conhecimento, pesquisa, trabalho, cultura e lazer para a formação de cidadãos, éticos, críticos, conscientes, participantes e competentes, capazes de interagir no setor produtivo.

Dessa maneira, percebe-se que os cursos técnicos em Agroindústria e Agropecuária ofertados pelo IFPI - Campus Uruçuí se inserem no contexto do setor produtivo local, atendendo a uma demanda social de qualificação profissional, que contribuirá para que os egressos se insiram no mercado de trabalho sendo, portanto, uma ferramenta para atendimento dessa demanda.

Quanto à implantação do NAPNE, deu-se por meio do Edital 01/2016, publicado no dia 18 de janeiro, como parte do processo de eleição para a coordenação do núcleo. Em 21 de fevereiro a comissão eleita, composta por apenas três membros, uma coordenadora e um secretário, foi nomeada através da Portaria nº 07, de 22 de fevereiro 2016. As primeiras ações do NAPNE foram voltadas para a sensibilização e divulgação de informações sobre a temática da inclusão, devido ao Campus não ter, naquela ocasião, alunos com deficiências matriculados.

No ano 2017 foi realizado um projeto de oficinas pedagógicas, intitulado "Inclusão no Cotidiano Escolar", com a finalidade de apoiar os professores que têm, em sala de aula, estudantes com deficiências. As oficinas, que aconteceram entre os dias 13 e 15 de março, desenvolveram práticas de suporte pedagógico e atividades práticas de

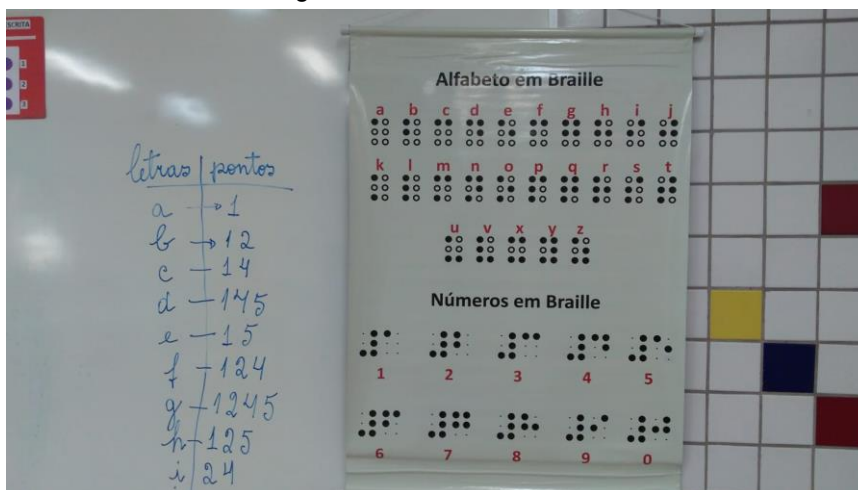
adaptação de materiais para se trabalhar com alunos com deficiência intelectual, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e deficiência visual. Acerca da deficiência intelectual, abordou-se a Trissomia 21 (Síndrome de Down), e quanto à deficiência visual, tratou-se do ensino de braille, com a confecção de materiais diversos (IFPI, 2017).

Figura 9 - Oficinas pedagógicas do projeto Inclusão no Cotidiano Escolar do *Campus Uruçuí*



Fonte: site do IFPI, 2023.

Figura 10 - Oficina de Braille



Fonte: NAPNE, 2023

O Campus Uruçuí foi instalado em um prédio já existente na cidade, localizado na Rodovia PI 247, Km 7, S/Nº, Portal do Cerrado. Assim, algumas adaptações de acessibilidade implementadas como rampas, identificação das portas e piso tátil, contemplando algumas áreas internas e externas, como mostrado nas figuras 11 e 12:

Figura 11 - Rampas do *Campus Uruçuí*



Fonte: elaborada pela autora, 2023

Figura 12 - Guia direcional para cegos do *Campus Uruçuí*



Fonte: elaborada pela autora, 2023.

Percebe-se, dessa maneira, que algumas ações de acessibilidade já vêm sendo desenvolvidas no Campus, mas que ainda há muitas adaptações que necessitam ser executadas como, por exemplo, colocação de piso tátil em todos os ambientes de circulação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões e os resultados apresentados ao longo deste estudo demonstram que os NAPNES têm um papel fundamental no Instituto Federal do Piauí (IFPI) intermediando o processo de inclusão desde o acesso, permanência e êxito. Percebe-se por meio de suas ações, que esses núcleos têm atuado de forma consistente na implementação de políticas institucionais para a inclusão dos discentes público da educação especial ou com necessidades educacionais específicas.

A análise documental e a pesquisa de campo realizadas em cinco campi do sul do Piauí demonstraram que as ações desenvolvidas pelos NAPNES são desde acompanhamentos dos discentes, além de suporte e orientações aos professores, famílias e parcerias com instituições e associações externas. Observou-se o desenvolvimento de atividades formativas, eventos e projetos de extensão com foco em temáticas de acessibilidade, como Libras, Autismo e Educação Inclusiva, que ampliam a conscientização e o engajamento de toda comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

Entretanto, para que essas ações alcancem resultados ainda mais eficazes e abrangentes, é necessário que as políticas de inclusão sejam continuamente fortalecidas pela instituição. O apoio institucional, a formação continuada dos profissionais envolvidos e a conscientização sobre a importância da inclusão são fundamentais para garantir que as práticas desenvolvidas pelos NAPNES sejam contínuas e possam se expandir a todos os campi do IFPI.

Portanto, esse estudo reafirma a importância da atuação dos NAPNES como intermediadores do acesso até o êxito educacional de estudantes com necessidades educacionais específicas, contribuindo para criação de uma educação mais inclusiva e uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. M. N.; NASCIMENTO, D. A.; MADRUGA, W. L.; BRITO, F. C.; FERRAZ, M. S. **Perfil do aluno concludente do Curso de Técnico Integrado ao médio em Agropecuária do IFPI Campus Uruçuí**. *Somma: Revista Científica do Instituto Federal do Piauí, Teresina*, v. 2, n. 2, p. 102–110, 2016. DOI:

10.51361/somma.v2i2.50. Disponível em:

<https://revistas.ifpi.edu.br/index.php/somma/article/view/50>. Acesso em: 27 out. 2024.

IBGE. **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

IFES. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

Regulamento Geral – 2018. Regulamento geral do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. Vitória, IFES, 2018.

Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept/16413-regulamento2018>. Acesso em: 18 set. 2022.

IFPI. **Campus Paulistana promove I Seminário de Educação Inclusiva**. 06 abr.

2018. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/paulistana/noticias/campus-paulistana-promove-i-seminario-de-educacao-inclusiva>. Acesso em: 18 set. 2022.

IFPI. **Campus Uruçuí promove oficina pedagógica sobre inclusão no cotidiano**

escolar. 24 mar. 2017. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/urucui/noticias/campus-urucui-promove-oficina-pedagogica-sobre-inclusao-no-cotidiano-escolar>. Acesso em: 22 jan. 2023.

IFPI. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. **Resolução nº 035/2014, de 10 de junho de 2014**. Aprova Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas Com Necessidades Específicas – NAPNE. Teresina, IFPI, 2014.

IFPI. **Nossos Campi**. 2021. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/campi>. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFPI. Resolução CONSUP nº 004/2015. **Regulamento da Política de Diversidade e Inclusão do IFPI**. [Teresina]: IFPI, 2015.

RODRIGUES, M. A. .; FERNANDES, R.; SANTOS, D. .; LIMA JÚNIOR, C. .; SILVA, E. . **REPERCUSSÃO DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFPI NA INSERÇÃO DE EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO NO CAMPUS DE URUCUI** . ENCICLOPEDIA BIOSFERA, [S. l.], v. 14, n. 26, 2017. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/796>. Acesso em: 26 out. 2024.

Rosa, Alcemir & Nascimento-E-Silva, Daniel & Barros, Marcus. (2022).

PROTAGONISMO ESTUDANTIL: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO-PILOTO DESENVOLVIDO COM PROFESSORES E ESTUDANTES DO IFPI - SÃO JOÃO DO PIAUÍ. 10.37885/220609256.

SILVA, C. de O. **Políticas de inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI**. In: CONEDU, 5., 2018, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48625>. Acesso em: 30 jan. 2023.